ANO 8.º — Sexta-feira, 20 de Agosto de 1915 — NUMERO 384


# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro

Propriedade da Emprêsa

Oficina de composição, Rua Direita — Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões — AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

(AVENÇA)


## Inspecções militares

Está prestes a concluir o serviço medico das inspecções dos mancebos recenseados para a vida militar em todo o distrito de Aveiro.

Dos logares e concelhos onde tal missão se efectuou, chegam-nos as mais completas informações a proposito da fórma justa, correcta e imparcial como os encarregados dela se houvéram no desempenho da sua tarêfa, aplicando restritamente quanto a lei e os seus reconhecidos merecimentos cientificos lhe aconselhavam.

Registâmos, por isso, com a maxima consideração e justificado prazer, um nome, que se impõe, o do dr. Manuel Rodrigues da Cruz, capitão medico de cavalaria 8, como fariamos, se soubéssemos os daqueles que, levantando bem alto a dignidade do seu mister, nobilitam o regimen e enxotam para bem longe os processos de outr'ora, que foram, desgraçadamente, já dentro das novas instituições, o *sacerdocio* e o *apanagio* dos miseraveis que pretendiam continuar na prática criminosa das suas conhecidas e ignobeis traficancias, pelos preços... da tabéla...

A isenção dos mancebos do serviço militar, foi nos tempos idos da monarquia um dos mais poderosos pretextos para a corrupção politica e valimento do *caciquismo*, áparte o ensejo fornecido aos corruptos, sem brio nem dignidade, que, disfarçando nas suas *toilettes* e equipagens o banditismo do seu caracter e escondendo no desempenho oficial das suas funções a série interminavel das suas ignobeis traficancias, encontraram em tal mister vasto e rendoso campo para as suas degradantes operações.

Desde o atestado falso, como Judas, ao emprego de todos os processos, os mais indignos, de tudo se servia essa matulagem organisada como uma autentica quadrilha, para a exploração do incauto que lhe caía nas mãos ou que ela conseguia prender nas malhas extensas e variadas daquela famosa rêde que colheu contos e contos em dinheiro, em oferendas várias, em livros, em pratas, fóra o resto que era... o costume...

Não houve estratagêma de que não lançassem mão, chegando alguns desses réles traficantes a requererem a admissão como militares milicianos para se exibirem ridicula e comicamente fardados por essas ruas e campos com o intuito de mais seguramente iludirem os ingenuos, de com maior facilidade prepararem o terreno para a sua criminosa industria.

A um célebre titular, muito predilecto ainda de certos republicanos, que por largos anos neste distrito manteve e protegeu a ignobil traficancia, diz-se que foi ofertada por um grupo de mancebos *isentos* do serviço militar, por *seu favor*, uma valiosa prenda em prata com a designação não só do nome dos oferentes como ainda da causa justificativa daquele preito de gratidão!

Chegou a isto a desvergonha e a infamia da quadrilha, que desde o chefe supremo até ao ultimo dos interessados fez gala do seu impudor e dos seus roubos, pronta, porém, a provar a sua *inocencia*, sempre que fosse preciso.

Durante anos consecutivos, o distrito de Aveiro foi um vasto e permanente campo de acção onde os *vigaristas* e os gatunos procederam com o maior lavamento e proveitoso lucro, assim como o *cacique* robusteceu a sua importancia pessoal e valor politico.

Conhecer com absoluta segurança, que findou por completo tamanha vergonha e que se acha restabelecido o imperio inflexivel da justiça distribuida com a mais equitativa aplicação, é, sem duvida, para encher de brios todos quantos julguem ainda capaz de uma completa transformação esta *ditosa patria nossa amada*.

E ainda que, mais uma vez, possâmos desgostar os *patetoides* que entendem não ser justo enaltecer a bôa obra ou o nobre feito dum adversario politico, nós aqui consignamos a homenagem da nossa admiração e aplauso ao alevantado sentimento e nobre conduta do profissional e do cidadão que honra e dignifica a sua farda e o seu país.

Honra, pois, ao capitão medico, dr. Manuel Rodrigues da Cruz, e aos seus honestissimos colégas.

**O Democrata** *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro.*

## Films...

### Termina a guerra?

Esta agora é outra. O *New-York Herald* diz saber que o pápa, cedendo a instantes solicitações dos imperios centraes, resolveu-se a tentar um novo esforço pela paz. Acrescenta o grande jornal, cuja informação merece credito, que Benedito XV proibiu aos prelados, sob pena de excomunhão, as preces pela vitoria de qualquer dos beligerantes, as benções aos combatentes, a confissão e a comunhão aos responsaveis da guerra.

Ora sendo assim, está-se a vêr, o conflito não póde demorar muito...

### Os têsos...

Vai decorrido um mez e a respeito dos *democraticos* de Estarreja pôrem em prática as medidas de alto alcance politico exigidas ao administrador que antecedeu o atual, *nicles*. Parece que as *comissões* ou *reconsideráram* ou então perderam de todo a furia do *saneamento*, que estava para principiar pelo pobre oficial de deligencias da administração, contribuindo assim para a derrocada do regimen que esse *perigoso* elemento traz em constante risco, arredada a hipotese dum acinte...

Este é dos taes casos em que por pouco se põe á prova as ideias e a coragem de cértos radicaleiros, arvorados em *têsos*, quando afinal não passam duns cretinos, sem mais nada a recomenda-los que não seja o estanho da cara com que se apresentam, a seguir á triste figura proveniente das suas revoltantes acções.

Desgraçada Republica, que tão máus servidores possue.

### Sempre eles

Na administração do concelho de Macieira de Cambra e por ordem da Comissão Central de Execução da Lei de Separação foi levantado auto contra o reverendo parocho da freguezia, Joaquim Tavares de Oliveira Coutinho, provando-se que não só deixa de respeitar a lei, como ainda insulta o regimen e indispõe o povo com os republicanos, chamando a estes excomungados, *maçonicos*, *pedreiros livres* e tudo quanto lhe apetece, confiado na protecção escandalosa que do alto lhe vem e de que é seguro indicio o sôno que o processo está dormindo desde a remessa do auto á Comissão Central.

Escusado será dizer que os republicanos de Macieira sentem-se vexados com essas e outras afrontas que estão sofrendo, não sendo para admirar que um dia comecem a fazer justiça por suas proprias mãos caso o governo não ponha côbro a tanto desbragamento.

Se eles pedem como pão para a bôca...

### Uma farça

Não tem outro nome o que o govêrno está praticando com respeito á chamada lei de separação dos funcionarios publicos desafectos ao regimen. Nomeação de comissões, distituição de comissionados, escolha de outros para substituir estes e não se passa disto ha tres longos mezes. Pois ára bem melhor que acabasse semelhante farça, para vêr se acaba tambem o descredito que está atingindo as instituições, abalando-as nos seus fundamentos. Lembrem-se que a falta de coragem é uma das primeiras carateristicas de desmoralisação. E o govêrno, nesse ponto, está... como os republicanos de Estarreja...

## De passagem

Desorientados com a carta publicada no ultimo numero do *Democrata* pelo sr. padre Ferreira Gomes, os do *incenso aos cardumes* não encontraram outra maneira de se nos dirigir senão empregando aquele rico vocabulario proprio de quem não tem argumentos para opôr ao que nela se contém e nos respectivos comentarios, facto que só prova a inferioridade, a miseria mental dos *colégas* com quem o sr. Ferreira Gomes não admite confusões para que o não meçam pela mesma bitola.

E anda muito bem deixa-los entregues só a eles. Tanto gosto fazem no papel de calino que estão representando.

## RAPTO

Aos primeiros alvores da manhã começou ontem de circular a noticia dum rapto dado nas mesmas circunstancias que é de uso revestirem-se as cênas romanticas desta naturêsa, vindo pouco depois a saber-se o paradeiro dos *pombinhos*, que, pelo visto, não tivéram azas que os levasse para fóra de portas, sendo por isso de relativa facilidade a sua quéda nas malhas da policia.

*Ela* é uma formosa menina de 17 anos, apenas, com o lindo nome de rainha, filha dum conhecido *figaro* muito protegido pelas antigas *alminhas do Côjo* e o *D. Joan* aquele José Domingos Cravo, de Mira, que aqui havia frequentado os primeiros anos do liceu, indo depois para Coimbra. Cómo é natural, tem sido este o assunto predominante de todas as conversas, não divergindo as opiniões quanto ao *Cravo*, que conseguiu plantar no seu jardim uma bela *rosa*...

Muitas e muitas felicidades.

## Cruzador "Republica„

Apezar dos esforços empregados não houve maneira de salvar o casco deste nosso navio de guerra que, como noticiámos, encalhou nas proximidades de Peniche. Do resto, mobiliario, apetrechos e material de guerra, quasi tudo poude ser retirado o que atenua algum tanto a perda sofrida.

# Carta aberta

## ao sr. Governador Civil de Aveiro

Levados por um sentimento nobre e digno, pejado do mais puro republicanismo, vimos perante V. Ex.ª e perante todos os republicanos de Aveiro, levantar o nosso veemente protesto, a nossa viva indignação, a nossa dôce revolta, contra o sr. Agnelo Regala que máus republicanos ousaram petulante e atrevidamente nomear administrador do concelho de Castélo de Paiva. Só por uma farça, só por um frio sarcasmo, só por uma impudica ironia, só por um desafio lançado ao rosto impoluto dos verdadeiros crentes da Republica é que se explica a nomeação ignominiosa do sr. Regala, que na administração deste concelho só soube cometer e executar actos do mais perfido e censuravel reaccionarismo. Proteção, caricias meigas, afagos estrabicos, blandicias ternas e piadosas eram dispensados a granel aos individuos que neste concelho, mais têm odiado a Republica, inoculando-lhe o virus peçonhento da traição e da vindicta. Ao passo que fomentava o odio negro e abacial, a indisciplina assustadora, a discordia, a rebeldia nas fileiras republicanas deste concelho, ia, por outro lado apaniguando, sem pejo e sem vergonha, todas as maniganeias reaccionario-clericaes, cujos fins miseraveis, cujos intuitos burlescos eram a disseminação e o afastamento daqueles republicanos que tão afincada e denodadamente trabalharam e trabalham com amôr, com incendida fé, com entranhada crença, com entusiastico sacrificio pela Republica que eles tanto amam. O sr. Regala como politico, como administrador, serviu-se e uzou das mais requintadas imoralidades, dos vicios mais repugnantes do regimen que faliu vergonhosamente em 5 de Outubro. Prostituiu miseravelmente a Ju tiça, corrompeu a Consciencia, negociou a Verdade somente para servir o odio, o rancôr bilioso do ultramontanismo que nêsta terra ainda impera e domina com fóros e previlegios de regimen vivo, de organismo existente. Espirito subserviente, homem sem convicções republicanas, ele praticou como politico tudo o que degrada e humilha, tudo o que vilipendia e envergonha. Neste concelho, é o braço direito dos reaccionarios, o instrumento nauseabundo das aspirações jesuiticas a quem ele dá força, visto que espesinha o Dever, escorraça a Lei, apedreja a Verdade para raivosamente odiar e vexar os sincéros e honestos republicanos. O sr. Regala, como administrador deste concelho, só veio cavar e abrir uma falencia no Partido Democratico local, que, já bastante enfraquecido, ainda mais se debilitou com os actos anti-politicos e anti-republicanos que praticou desalmadamente. O sr. Regala veio sómente estragar e arruinar a obra pujante e gloriosa que os republicanos historicos realizaram com muito sacrificio e com muita lagrima para bem da Republica que eles idolatram até ao fanatismo. O sr. Regala foi um obstaculo, uma barreira intransponivel que impiadosamente desabou sobre o caminho brilhante e aurifulgente que os republicanos tinham traçado e pisado apoz tantos anos de luta. Não ajudou a consolidar o terreno que se tinha conquistado apoz tanta dôr, tanto sacrificio, tanta abnegação; pelo contrario sómente no-lo fez caír e perder notavelmente. Sómente, *e nisso foi habilidoso*, soube acarretar obstaculos, odios, felonias para o Partido Democratico, a quem com as suas insanias pueris e inconscientes vibrou um profundo golpe.

E' um incompetente, pois os seus actos como autoridade administrativa assim o proclamam.

Nunca procedeu como republicano porque ele nunca o foi de convicções e crença, mas sim de rotulo e tabolêta. E' dos taes que trazem a Republica no estomago e a monarquia no coração...

São desses, sr. Governador Civil, que querem fazer gaméla da Republica e da imoralidade ganhapão... O sr. Regala não póde por mais tempo continuar como autoridade administrativa neste concelho, porque a sua estada é perniciosa, funesta para o Partido Democratico e perigosissima para a Republica. Não só isso, mas é que a sua estada tambem é uma constante afronta ao brio dos republicanos e uma provocação á nossa dignidade.

A sua estada e a sua manutenção é mais um labéu cuspido velhaca e traiçoeiramente nas faces da Republica. Por ultimo sr. Governador Civil pedimo-lhe, como republicano sincéro que somos, que tome em consideração esta carta, para que éla, no espirito republicano e culto de V. Ex.ª, tenha um éco de sincéra e rapida Justiça! Não mais autoridades sem prestigio e sem fé republicana, que só servem para denegrir e empardecer horizontes claros de Justiça e Dignidade propria! Basta de afrontar a Republica, basta de escarrar no Partido Democratico que tanto tem trabalhado pela prosperidade e engrandecimento da Patria! Basta de vituperio e baixeza, basta de escarneo e afronta!

O nosso protesto cêdo se ergue, acêso e inflamado, apelando para o republicanismo sincéro e honesto de V. Ex.ª, para que substitua quanto antes esse falso republico no que tão estupidamente exerce as funções de administrador neste concelho.

Que venha uma autoridade depressa, mas que da saía das fileiras do nosso glorioso exercito para prestigiar e enobrecer a Republica, que neste concelho tão enfeudada tem sido!...

Que venha essa autoridade, que com a sua fé republicana nos possa trazer a paz e harmonia que tão necessarias e indispensaveis são nêsta terra!

E' o que esperamos.

**Aureliano Ribeiro**
(Estudante da faculdade de Direito de Coimbra.)

## A gréve do Porto

Terminou ante-ontem o movimento grevista dos graficos portuenses, determinado pelo horario regulamentar das horas de trabalho e ao qual, por solidariedade, tinham dado a sua adesão os tipografos dos jornaes, que deixaram de saír. Os prejuizos das emprezas devem ser incalculaveis a avaliar pela exposição feita nos primeiros numeros reaparecidos.



## MELHORAMENTOS LOCAES

Nésta terra é assim: ou tudo ou nada.

Viu-se no numero da semana pretérita que a câmara, animada dum grande desejo de deixar assinalada a sua passagem pelas cadeiras municipaes, pensa levar a efeito: primeiro, a edificação dum novo cemiterio, necessario entre as coisas de mais necessidade; segundo, á construção doutro matadouro em melhores condições do que o existente; terceiro, o abastecimento de agua potavel, problema que ainda não encontrou solução apezar do estudo a que o teem sugeitado várias edelidades e por ultimo a instalação do tribunal e cadeias noutro edificio afim de que os Paços do Conselho possam ser remodelados, colocando-os á altura duma capital de distrito.

Pois agora um outro melhoramento surge não menos valioso do que os anteriores, tambem da iniciativa da câmara, e que a julgar pela quantidade de incenso, *incenso aos cardumes*, como diria o *Progresso*, que anda no ar, é coisa que a ninguem póde oferecer duvidas porque até já cá chegaram 500 escudos para ele: é a construção dum quartel em Santo Antonio onde primitivamente se veio instalar o regimento de cavalaria 10 a quando da sua transferencia para Aveiro. Isto junto á elevação do liceu a central, em que a câmara continua empenhada, hão-de os aveirenses concordar que a nossa terra está aqui está um verdadeiro paraíso.

E se a direcção do teatro arranjasse os 12 contos necessarios para as obras projectadas? E se a praça de touros, no Rocio, fôsse por deante? E se houvésse alguem que se interessasse a valer por a modificação da estação telegrafo-postal, cubiculo acanhado tanto para o movimento do publico como dos empregados? E se a companhia do gaz nos désse melhor luz? E se a capitania do porto, a repartição do registo civil e a Agencia do Banco de Portugal procurassem instalar-se em predios que oferecessem mais comodidades quer para o publico quer para os proprios empregados? Oh! Como tudo isso seria proveitoso, util, sem deixar de contribuir para o engrandecimento da cidade!

Crêmos mesmo que depois déssas obras, se fôsse possivel realisa-las, só havia a pedir á câmara esta coisa comesinha, comparativamente — mandar arrancar, por nociva, a grande quantidade de herva que circunda as palmeiras do Largo do Rocio, a ponto das mais pequenas terem desaparecido debaixo do matagal, que, se ainda não deu cabo delas, á

natureza se deve, que não aos cuidados com que teem sido tratadas desde a sua plantação para aformoseamento do local.

## Junta Geral do Distrito

A' sessão do ultimo sabado presidiu o cidadão dr. Marques da Costa, secretariado por Arnaldo Ribeiro. Presente o vogal Elisio Feio, faltando os restantes por motivo justificado.

Aprovada a acta da sessão anterior, lido o expediente e tomado conhecimento do balancête do tesoureiro, deliberou chamar o substituto do vogal dr. Samuel Maia, enquanto durar o impedimento deste, que se acha a desempenhar o cargo de governador civil.

Indeferiu o pedido apresentado pelo sr. presidente para que do cofre da Junta fosse tirada a quantia de 15$00 destinada ás festas a realisar no Asilo por ocasião da oferta duma bandeira aos atuaes internados por um grupo de antigos educandos da mesma casa e resolveu protestar contra a classificação de 3.ª classe dada ao governo civil deste distrito, pelo que dirigiu aos srs. ministro do Interior, presidentes do Senado e da Camara dos deputados e dr. Daniel Rodrigues, relactor do projecto, o seguinte telegrama:

*A Comissão Executiva da Junta Geral de Aveiro, em sua sessão de hoje, deliberou lavrar veemente protésto contra classificação deste distrito em 3.ª classe quando o movimento da emigração dos ultimos anos em Aveiro tem ocupado o primeiro logar depois de Lisboa, Porto e Vizeu, no continente, o que me cumpre levar ao conhecimento de V. Ex.ª*

O presidente da Comissão
(a) **Marques da Costa**

Por ultimo o vogal Arnaldo Ribeiro instou para que fosse observado o artigo 28.º n.º 5 do Regulamento do Asilo pois, como membro da Comissão Executiva, deseja saber tambem quaes os serviços particulares da banda e a remuneração que por eles recebe visto ha um ano e meio apenas ter tido conhecimento dum dispendio superior a 100 escudos para concerto de instrumentos e nada mais.

A sessão foi em seguida encerrada.

## Entre Aveiro e Costa Nova

Ha este ano nada menos de dois *auto-omnibos* e um carro grande de cavalos que estabeleceram carreiras diárias para a Barra, Costa Nova e vice-versa.

Principalmente ao domingo acentua-se já um regular movimento para aquélas duas praias onde se encontram a veranear bastantes familias désta cidade e algumas de fóra.

# Uma reparação

—(*)—

### João Chagas reintegrado no cargo de ministro plenipotenciario de Portugal junto da Republica Francêsa

O *Diario do Govêrno* do dia 7 publicou o seguinte dirigido ao sr. Presidente da Republica:

*Sr. Presidente.* — O sr. João Pinheiro Chagas, primeiro ministro da Republica Portuguêsa junto do govêrno da Republica Francêsa, deu a demissão do seu alto cargo ao ministro dos negocios estrangeiros do gabinête Pimenta de Castro com o fundamento, que consta do seu telegrama de 2 de março de 1915, enviado ao mesmo ministro, de que, *representante de um regimen de liberdade, não servia ditaduras nem ditadores.* Por este motivo foram publicados os decretos de 2 de março e de 5 de abril de 1915, o primeiro exonerando o sr. João Pinheiro Chagas e o segundo nomeando para o seu lugar o sr. Betencourt Rodrigues. O acto daquele eminente republicano constituiu um admiravel exemplo de civismo, que muito impressionou a opinião portuguêsa e profundamente se reflectiu nos sucessos que conduziram ao restabelecimento da Republica constitucional. Desde a primeira hora em que tomei conta da pasta que v. ex.ª me fez a honra de me confiar, impôz-se ao meu espirito a obrigação moral de tomar a iniciativa de convidar o sr. João Pinheiro Chagas a reassumir as suas funções de representante da Republica Portuguêsa junto do govêrno da Republica Francêsa e se logo o não fiz, isso se deve unicamente á circunstancia do ilustre homem publico ter ainda a sua saude quebrantada pelas consequencias do estranho e deploravel atentado que sofreu quando se dispunha a dar á Republica mais uma prova da sua dedicação. Cessaram felizmente as razões que o impediram de continuar a desempenhar as funções de ministro da Republica em França e néssas condições, tendo a minha iniciativa encontrado em v. ex.ª um caloroso e decidido apoio e em todos os membros do govêrno a mais perfeita e franca solidariedade, convidei o sr. João Pinheiro Chagas a reassumi-las. O acto que submeto à alta sanção de v. ex.ª não significa de qualquer modo que esteja nas normas por que desejo pautar a minha acção ministerial o sujeitar o exercicio das funções diplomaticas ás fluctuações da politica interna. E' um acto de justiça e de reparação que circunstancias anormaes tornaram necessario e logico. Por isso tambem ele não atinge por qualquer fórma a personalidade do diplomata a quem o govêrno Pimenta de Castro confiou as funções de ministro de Portugal em França. A lei n.º 317, de 5 de junho de 1915, dá ao poder executivo a faculdade de anular, suspender ou modificar todos os decretos ou despachos, expedidos por qualquer dos ministerios, no govêrno Pimenta de Castro, dispensando-o, para esse fim, da observancia dos preceitos legaes e regulamentares aplicaveis. Com este fundamento tenho a honra de propôr a v. ex.ª a publicação dos adjuntos decretos.

Lisboa, 4 de agosto de 1915. —O ministro dos negocios estrangeiros, (a) *Augusto Soares.*

Os decretos aludidos são a exoneração do sr. Bettencourt Rodrigues e nomeação do sr. João Chagas, que inteiramente aplaudimos como acto de absoluta justiça, discordando, todavia, da resolução do parlamento relativa aos vencimentos e abonos, na importancia de 3:736$00, que deliberou mandar entregar a este contra todas as normas duma bôa e sã administração.

Mas tudo, afinal, se explica. E' que o sr. João Chagas, tendo sido ferido em serviço da Republica, adquiriu todos os direitos aos socorros e indemnisações que a lei dos acidentes do trabalho obriga...

## Hay que distinguir

Pretende a *amavel* gazeta do sr. José Maria fazer acreditar que as condições em que esteve como administrador de Vagos um cavalheiro desta cidade são precisamente as mesmas em que o nosso director foi para Estarreja, isto para concluir que praticou uma incoerencia não tendo residencia fixa naquele concelho.

Seja o que o sr. José Maria quizer. Ele e outros que persistem em egualar a conduta do nosso director, que nada pediu, que só aceitou o cargo depois de muito instado, que tem as suas ocupações bem definidas perante o meio social em que vive, com a do tal cavalheiro cujo modo de vida nesta cidade toda a gente o conhece—eterno *operario sem trabalho* a quem, por comiseração, o *arrumaram*... para o tirar da rua...

Faz, como se vê, uma grande, uma enorme diferença.

## FESTA ASILAR

Para comemorar a entrega de uma bandeira que os antigos educandos da secção masculina do Asilo-Escola Distrital oferecem aos internados de hoje, estão annunciados para depois de ámanhã vários festejos nos quaes tomarão parte todas as bandas de musica da cidade, inclusivé a regimental, que se devem fazer ouvir na séde do asilo a diferentes horas.

Este iluminará á noite a sua fachada e o pateo interior.



## "Movimentos revolucionarios,,

De ha anos corre agitada a vida portuguêsa. O periodo agónico da monarquia e o periodo nascente da Republica teem sido perturbados por convulsões, naturaes consequencias das épocas de transformação. Sendo facto incontestavel que a Historia quasi sempre se reproduz, pois causas identicas teem de produzir efeitos análogos, é da mais flagrante atualidade e conhecimento dos movimentos convulsivos que caracterisaram os tempos em que os fenomenos da vida social tinham uma génese semilhante aos da era que atravessâmos.

Assim, o estudo dos movimentos revolucionarios na França e em Portugal, de 1830, torna-se, neste momento, palpitante de interesse. Mas, como nem todos dispõem do tempo e dos recursos necessários para compulsar os grandes tratados de Historia, o falecido general Celestino de Souza, erudito e estudioso escritor, a cuja memoria prestâmos homenagem, teve a feliz ideia de fazer um criterioso resumo dos factos principaes da referida época, seleccionando-os judiciosamente no livro **Movimentos Revolucionarios** que constitue mais um volume da *Bibliotéca de Educação Moderna*, cujo editor adquiriu o original inédito.

Trata-se de um trabalho probo e honésto, cuja leitura, curiosa e interessante, é, ao mesmo tempo, eminentemente instructiva, sem pormenorisações dispensaveis e fastidiosas.

Ao sr. Abel de Almeida, activo proprietário da *Livraria Internacional*, os nossos agradecimentos pelo exemplar oferecido.

# "O Eterno Feminino,, NO BRAZIL

*Egas Moitinho*, pseudonimo dum ilustre conterraneo que no estrangeiro tanto tem engrandecido o nome português pelo seu aprimorado talento o profundo saber, teve a gentilêsa de me ofertar um luxuoso volume do *Eterno Feminino*, erudito trabalho do distintissimo e abalisado homem de letras, sr. general Fernandes Costa, fazendo-o acompanhar de honrosa e imerecida dedicatoria, o que bastante me penhorou.

Confesso que não sei a que atribuir tamanha gentilêsa de tão preclaro e nobre conterraneo. Por cérto, *Egas Moitinho*, que é um poeta de raça e escritor de reconhecido merecimento, ju'game possuidor duma ilustração que não tenho e, por isso, quiz fidalgamente impelir-me a alguma coisa dizer do *Eterno Feminino*, que considera *o melhor livro que as letras portuguêsas nos tem mandado nestes ultimos tempos*, justamente por ser *um repositorio dos mais belos sonêtos, novos sobre assuntos velhos.* Se foi esse o objectivo do ilustre ofertante, se realmente *Egas Moitinho* teve em vista arrastar-me a falar dessa primorosa obra que eu já conhecia através da imprensa, conseguiu o seu fim, visto eu não me furtar ao cumprimento de tão grato dever.

Porque apenas o conheço como escritor e como poeta, é claro que não direi, agora, do sr. Fernandes Costa, como homem, o mesmo que em 1902 dissêra o dr. Alves Crespo, na *Cronica*:

*Fernandes Costa é um forte e um são. Caracter e espirito réto, ele tem caminhado sempre só, sem procurar coteries de elogios reciprocos, sem louvaminhar para que o exaltem, retribuindo-lho.*

Todavía, de acordo com a minha consciencia de homem que jámais se deixou sugestionar pelos impulsos da pedantería grotesca, tão comum naqueles que buscam glorias nas dobras de uma ilustração abstracta, eu apenas direi do *Eterno Feminino* o que achar de justiça e sem prejudicar a verdade—essa verdade que nestas terras de Gonçalves Dias tão atassalhada tem sido por espiritos comezinhos, que não trepidam em lançar a bílis do seu incontido ódio contra trabalhos que honram e engrandecem, em tudo, a nossa nacionalidade!

Para isso, não imprimirei, é cérto, aos meus descoloridos conceitos analiticos um cunho verdadeiramente literário tanto quanto o exige o valioso trabalho do autor das *Memorias de um ajudante de campo*, mas tambem não serei eu, não obstante o meu temperamento rebelde, que faça côro com cértos criticos de fancaría que perambulam, sem o preciso açâmo, espalhafatosamente, pelas academias de letras, menosprezando o valor intelectual de grandes vultos da nossa literatura contemporanea, como é o atléta do *Eterno Feminino* — alma verdadeiramente de artista e de poeta, como lhe chamou, ha anos, o já falecido Sérgio de Castro.

E, quando assim sucéde, quando a critica é feita com facciosismo, ou melhor, com a bilis do despeito e da inveja, nunca a obra atingida pela bilis dos zoilos perde o seu brilho e a sua riquêsa, nem tampouco o seu autor deixa de ter o logar a que tem jus no culto mundo das letras, porque, como disse o grande Guilherme Braga,

*Não fazem ninho os milhafres*
*Nas cavernas dos leões.*

Está, pois, neste caso, o sr. general Fernandes Costa, visto ter sido, ha tempo, sevandijamente abocanhado por milhafres com pretensões a criticos—milhafres esses que apenas por ogeriza a tudo quanto é ou vem de terra portuguêsa, se atreveram a negar ao laureado poeta da *Viagem da India* a sua invejavel erudição e autoridade nas letras patrias.

Mas que importa que tão impertigados zoilos desdenhem, hoje e sempre, obstinadamente, da obra alheia—sobretudo quando a deles, por imperfeita e sem vastos horizontes, em geral não consegue passar as fronteiras? Sim, que importa que João Ribeiro (que o erudito escritor Carlos Laet disse ser o mais ignorante dos escritores brazileiros) e Duque Estrada depreciem, a seu talante e por um jacobinismo doentio, poêmas de raro merecimento, como é, indiscutivelmente, o *Eterno Feminino*, fruto do fulgurante cerebro desse grande vulto a quem as letras portuguêsas devem obras imorredouras como *O Poêma do Ideal*—esse mimo poetico que os mais ilustres e venerandos mestres receberam festivamente, sem duvida por ser *uma vasta e sonhadora obra lirica, em que a ideia, graciosa ou ingénua, amaviosa ou melancolica, se funde para ageitar-se inteira ao molde fundamental arredado e gracil, como um micro-artefacto chinez*; que faz, enfim, *lembrar, no delicado da forma e no conceituoso do pensamento, o grande Campoamôr, cujas deliciosas* Humoradas *Fernandes Costa traduziu, de um modo superior a toda a expressão*, como ha cêrca de trêse anos o frizára, com o pêso da sua autoridade de escritor e de poeta, o dr. Alves Crespo?

Que importa, repito ainda, que minusculos garatujadores, pedantes e obtusos, se atirem raivosamente do alto da sua risiyel cadeira de falsos criticos, ás canêlas sádias de proeminentes e acatados atlétas da nossa literatura, procurando assim empanar, com manifesta cruêsa, a grandiosidade de seus poêmas—mesmo quando estes são, na fórma e na métrica, no ritmo e no lirismo, verdadeiras reliquias e inatacaveis monumentos de arte?

Nada, absolutamente. Porque—todos o sabem—não é a critica obstinada de qualquer janistróques taralhão que faz diminuir a grandêsa de poêmas como o *Eterno Feminino*, pois basta o primôr de seus versos grandiloquos para, mesmo a distancia, fazer sustar as insolentes arremetidas desses caricatos pernilongos, que a fatalidade do acaso arvorára em criticos literários...

* * *

*Egas Moitinho* não deve estranhar esta minha repulsa ante a fórma cruel com que alguns zoilos brazileiros ouzáram receber o *Eterno Feminino*, comentando-o com azedume e crueza (sem talvez o terem folheado), ora negando ao seu erudito burilador os profundos conhecimentos que possue da dificilima arte que imortalisou Horacio, ora procurando velhacamente, mordidos pelo despeito e pela inveja do seu brilhante talento, desprestigiar o nome consagrado do sr. Fernandes Costa—poeta e mestre querido entre os mais queridos e de quem o imortal Camilo Castelo Branco, tão avêsso em lisongear os homens, diz no seu notavel livro *Sentimentalismo e Historia*, que lhe dedicou quando ainda era tenente de artilharia:

*Conheço apenas de nome o escritor exemplar a quem ofereço este livro. Ele que mo aceite como um aperto de mão dado por um homem que não sabe lisongear. E' já agora raridade nas letras portuguêsas um entendimento lucido que esplende em linguagem cheia das antigas energias portuguêsas rendilhadas com buril moderno. Quando assim encontro um companheiro neste areal estéril, páro e curvo a cabeça coberta dos cabelos brancos, que precócemente alvejaram na lida de escrever, não direi acerba, porque o trabalho é uma consolação —a consolação dos deveres cumpridos.*

Que dizem os *criticos* a esta sensata opinião de Camilo, brazileiros? Mas o que aí fica dito ao correr da pena não é um hino de gloria ao soberbo poêma do grande artista de *A Viagem da India*, poêma publicado em 1896 e que o nobre republicano sr. Sebastião de Magalhães Lima considerou como sendo um *clarím de som vibrante e sugestivo, fresco e belicôso, que acorda e desentorpéce os animos para os entusiasmos generosos e para a levantada ideia da solidariedade e da honra portuguêsa.* O que aí fica, em linguagem rude mas sincéra, é simplesmente um grito de justificada revolta contra a cruenta insidia atirada por depreciadores amolecados e sem escrupulos á gigantesca obra de Fernandes Costa—mestre que *ensina o que é fazer versos, em que ha ideia e fórma, poesia verdadeira e métrica irrepreensivel*, na opinião abalisada de *Nemo*, pseudonimo literário de Fernando de Souza, sem duvida um dos maiores jornalistas portuguêses de hoje.

Podia, se mo permitisse o exiguo espaço deste jornal, citar aqui, um a um, os 286 bélos sonêtos—bélos na fórma e soberbos nas imagens—que enriquecem o *Eterno Feminino*. Limito-me, por essa razão, a citar aqui, ao acaso, apenas um desses sonêtos intitulado *Alzira*, o qual, como todos os outros, é dum fundo filosofico que encanta e duma perfeição modelar, só proprio de poetas que o sabem ser:

*Cigarra alegre e do verão amiga,*
*Deixou passar o tempo da belêsa,*
*Rindo incauta da vida d'estreitêsa*
*E do génio poupado da formiga.*

*Não sei se a fábula esquecera antiga;*
*Mas sei, sem nenhum viso d'incertêsa,*
*Que podendo e devendo ter riquêsa,*
*Apenas da miseria mal se abriga.*

*Em largo, aparatoso desvarío,*
*Enormes capitaes desperdiçando,*
*Pensou que nunca mais findava o estio.*

*Das formigas, agora, inveja o bando;*
*Encolhe as azas ante o inverno frio*
*E chora o tempo que passou cantando.*

Quem haverá aí, no mundo da poesia, que ouse negar a verdade sintética e reveladôra que encerra, em conjunto, este sonêto, tão farto em filosofia e tão abundante em belêsa, em lirismo e naturalidade?

Com justiça—ninguem, por cérto.

Mas no *Eterno Feminino* são muitos, muitissimos, os sonêtos que perpetuarão o nome já de ha muito consagrado do mais lidimo e puro interpetre de Campoamôr—desse dôce e sentimental poeta asturiano que tanto influiu na nossa poesia lirica, tanto ou mais que o inolvidavel Fernando Caldeira.

E aí está o que penso do fino livro que *Egas Moitinho* teve a gentilêsa de em oferecer.

De tudo, porém, uma só coisa me contrista: refiro-me á maneira branda, embora superiormente delicada, como o cantor do *Eterno Feminino* respondeu, pelas colunas da *Mala da Europa*, ás insensatas apreciações de cérto critico brazileiro, creio que autor duns livrécos que jázem, amontoados, nas livrarias. Na minha opinião, o sr. general Fernandes Costa devia ser mais mordás nas sátiras que lhe dedicou. A tal zoilo, que é calvo como calva é toda a sua resumidissima obra, toda ela imperfeita e sem o polimento que a recomende aos estudiosos, estava mesmo a calhar o célebre sonêto que o grande Manuel Maria Barbosa du Bocage dedicou a quem aleivosamente ousára, um dia, criticar as suas riquissimas produções poéticas—achando-as erradas:

*Cara de réo, com fumos de juis,*
*Figura de presépe, ou de entremez,*
*Mal haja quem te sofre, e quem te fez,*
*Já que mordêste as décimas que fiz.*

*Hei-de pôr-te na tésta um T com giz*
*Por mais e mais pinótes, que tu dês;*
*E depois com dois murros, ou com tres,*
*Acabrunhar-te os queixos, e o naris.*

*Quem da cachóla vã te inflama o gaz,*
*E a abocanhares silabas te induz,*
*Oh dos brutos e alárves capataz?*

*Nem sabes o A B C, pobre lapuz;*
*E pasmo de que, sendo um Satanaz,*
*Com tinta faças o sinal da cruz!*

Se assim procedesse, sería, talvez, um tanto violento; mas sería justo. Por um lado, foi melhor ter o sr. general Fernandes Costa procedido como procedeu — satirisando brandamente um obtuso e bem risivel depreciador da sua obra. E' que até nisso s. ex.ª mostrou estar muito acima dos que lhe invejam o seu primacial talento, ante o qual se curvou o proprio Camilo, como já o acentuei para maior escarneo dos zoilos brazileiros que, sem açâmo, perambulam pelas academias de letras.

**Julio d'Albergaria**

## Excursões

Um piquête do Corpo de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes foi no domingo a Ovar de visita aos Bombeiros Voluntarios daquéla vila e para o dia 29 promove a *Sociedade Recreio Artistico* um passeio a Espinho para o que já se acha aberta a respectiva in-crição em vários estabelecimentos da cidade e arrabaldes.

O preço dos bilhetes, ida e volta, é de $72 em 2.ª classe e $49 em terceira.

## CARTA

—(*)—

Do sr. Antonio Lucio Vidal recebemos a seguinte:

*Vagos, 19 de Agosto de 1915*

*Meu amigo*

*Tendo visto no* Campeão das Provincias *que o sr. Agnelo Regala pretende desmentir a afirmação que eu fiz, em carta, que o sr. Aureliano Ribeiro reproduziu, sobre o procésso da meza da Misericordia de Vagos, venho reforçar aquela afirmação com o seguinte!*

*Afirmo que o procésso esteve em casa do sr. dr. Alexandre José da Fonseca porque foi aí visto por pessoa de toda a respeitabilidade e quando ainda não tinha a resposta do sr. Regala.*

*A declaração feita pelos empregados da administração não póde ilibar a responsabilidade do mesmo cidadão porquanto aqueles empregados apenas declararam que o referido procésso não tinha saído daquela repartição depois que ali foi entregue pelo sr. Regala com a tal resposta apensa.*

*Assim, pois, nenhuma duvida póde restar de que o procésso esteve em casa do sr. dr. Alexandre,* **antes de ser entregue na Administração.**

*Faço esta declaração não porque me importe com a pessoa somenos do sr. Regala, mas porque quero mostrar-me solidario com o distinto academico e meu amigo Aureliano Ribeiro, que anda a provar que aquele cidadão é um mau republicano e um péssimo funcionario.*

*De v. etc.*

**Antonio Lucio Vidal**

## LIMPÊSA

A Câmara mandou agora proceder á limpêsa de algumas ruas e passeios que se achavam pejados de herva, incluindo as placas do Rocio onde estão dispostas as palmeiras a que nenhum logar aludimos, o que lhe tem valido justos encomios.

E ainda ha quem não acredite na transmissão do pensamento...

## O TEMPO

Choveu ontem durante a manhã abundantemente, beneficiando com isso, bastante, a agricultura.

O calor diminuiu de intensidade.

## Notas mundanas

*Já se encontra na sua magnifica vivenda da Costa Nova, o velho habituée daquéla praia, sr. Augusto Guimarães.*

*Egualmente para ali partiram a sr.ª D. Rosalina Alves Fontes, capitão Marques da Naia, Domingos Cerqueira e suas familias.*

*Para Vizela seguiu a sr.ª D. Maria Trancoso Gamélas.*

*Fez exame do 2.º grau, ficando distinta, a menina Maria Helena dos Santos, filha do sr. Manuel Dias dos Santos, considerado ourives estabelecido em Valença do Minho, e que na terça-feira nos deu o prazer da sua visita na passagem para a Curia.*

*Parabens.*

*Estivéram em Aveiro os srs. Francisco de Souza Garganta, de Veiros; Isaac Silveira, administrador de Ovar; Antonio Aguiar e Manuel de Almeida Pinheiro, de Macieira de Cambra e dr. Abilio Marques, da Costa do Valado.*

*Partiu para Caldelas o sr. dr. André dos Reis.*

*E' esperado hoje na sua casa da Costa do Valado, o sr. José Rodrigues Ferreira, vindo de Lisboa.*

*A Vilar deve chegar tambem da mesma proveniencia o sr. José Marques da Costa.*

*Completou o terceiro ano dos liceus, ficando plenamente aprovado, o academico Carlos de Mesquita Barbosa.*

*Adoeceu com certa gravidade a sr.ª D. Ema Coelho, irmã do nosso amigo João Coelho.*

*Depois de ter concluido, por este ano, os seus estudos universitarios em Coimbra, regressou a Aveiro o nosso conterraneo e amigo, José Cardoso.*

*Foi passar o resto deste mez e o que vem á praia do Farol, o sr. Domingos Valente de Almeida.*

## Tricas

Tambem ao orgão evolucionista local—já sabem: o do *incenso aos cardumes*—aproveitou a resolução da Comissão Executiva da Junta Geral, de que o nosso director é secretario, para vêr no arrendamento que fez do antigo edificio hospitalar, afim de nele ser instalada a secção feminina do Asilo, uma flagrante contradição com o que o *Democrata* escreveu ácêrca das condições higienicas da casa, o que é mais outra bota do articulista que a tal se abalança.

O nosso director votou efectivamente pelo arrendamento, no seio da comissão, porque está convencidissimo de que o *casarão putrido, esse velho e infecto pardieiro tumular, sem insolação, orientação, ar e luz*, não servindo para continuar a albergar doentes, pelos defeitos que nele se apontam, se presta, todavia, para o recolhimento das creanças **mediante as obras de adaptação, indispensaveis, que lhe vão ser introduzidas,** segundo declarou o sr. dr. Lourenço Peixinho, medico, e portanto pessoa autorisada para saber o que convem sob o ponto de vista higiénico e do conforto a dispensar ás internadas, que lhe merecem, certamente, tanto cuidado como os enfermos que ele costuma tratar.

Mas o que se hade fazer a gente assim? Distribuir-lhe *incenso aos cardumes?*... Ainda se riem, essas creaturas. Porque são apoucadas de mais para compreenderem o ridiculo em que caíram.

**Pneu** Mechelim Vende Francisco Gaspar—ANGEJA.

## REPUBLICA MODÊLO

Por intermedio da imprensa de Guatemala chega ao nosso conhecimento a fórma como se exteriorisa a vontade popular naquele país, sobre um dos actos mais transcendentais para a sua vida politica e economica, em resumo, para o seu porvir, já que é do conhecimento de todo o mundo, quanto o atual presidente, D. Manuel Estrada Cabrera, tem feito pelo engrandecimento da nação. Na Europa, como na America, a obra deste eminente estadista é motivo de geral admiração, e, se o embelezamento das principaes cidades de Guatemala, onde se vêem sumptuosos edificios e formosos passeios, bem como o adeantamento da instrução publica e o progresso geral do país, não fôssem provas suficientes para demonstrar a valia deste grande patriota e notavel administrador, os atuaes acontecimentos, que tão sériamente teem afectado a vida normal de todos os países e especialmente o seu organismo economico, evidenciariam, não só a enorme riqueza de Guatemala, como a admiravel organisação administrativa e o vigoroso impulso que a todos os ramos do govêrno imprimiu o presidente Estrada Cabrera. E só assim se explica, que o ministro da fazenda de Guatemala tenha podido declarar ante o Congresso Nacional, que ao encerrar-se o exercicio do ultimo ano economico, o *superavit* passava de cinco milhões de pesos, não obstante o terem sido consideravelmeute aumentados os vencimentos dos funcionarios publicos, muitos dos quaes foram duplicados. Outra nota eloquente, no que se refere á prosperidade fiscal e economica do país é a de que em Guatemala ainda não foi necessario até hoje decretar moratorias, ou quaesquer prasos para o cumprimento regular de todos os compromissos, quer por parte dos govêrnos, ou dos particulares. O govêrno esteve e está nas condições de poder prestar o seu auxilio a todos, de fórma que não existem dificuldades, nem para os Bancos, nem para o comercio. Cada um, na sua esfera de acção, encontra as precisas facilidades, que vão ali ao ponto do govêrno conceder aos importadores a faculdade de pagar certos direitos exigiveis em ouro, em moeda corrente, eliminando, por outro lado, determinados impostos, que agravavam a exportação, atendendo ao baixo preço que determinados artigos alcançavam nas praças estrangeiras. Se todos estes argumentos não bastassem como demonstração de valia governativa do presidente Cabrera, o facto que já em tempo foi citádo, do pagamento antecipado dos juros da divida externa do país relativos ao ano economico de 1915-1916, seria suficiente para uma triunfante confirmação desses meritos. Este acto do govêrno de Guatemala determinou uma grande impressão mundial, pela comparação com o que sucedeu nos principaes países da America, onde se luta com bastantes dificuldades financeiras, sendo alguns forçados a suspender o pagamento dos seus compromissos.

Não é, portanto, para estranhar que o homem extraordinario que colocou Guatemala numa situação tão invejavel, gose da maior popularidade no seu país; e é este o caso do presidente Estrada Cabrera, admirado por todos e querido não só pelos seus concidadãos, como pelos numerosos estrangeiros de todas as nacionalidades que habitam em Guatemala e que teem podido beneficiar da grande obra do país, do progresso e do engrandecimento, que conseguiu cimentar naquéla Republica, aquele que com titulos de absoluta justiça é considerado benemerito da patria e fundador da instrução popular.

No atual momento, quando o povo de Guatemala é chamado a exercer um dos seus direitos, no qual se envolve o futuro da Republica, é digno de observar-se como dum extremo ao outro do país se converge a vontade nacional, como uma poderosa e unica onda que em unisono aclama febrilmente o sr. D. Manuel Estrada Cabrera, candidato á Presidencia da Republica no proximo periodo constitucional. Em poucos dias, 360 clubs politicos sustentam calorosamente a candidatura do eximio patriota; 348 municipalidades a adoptam incondicionalmente; e todos os elementos valiosos do país, o comercio, a finança, os intelectuaes, o professorado, as colonias estrangeiras, todos mostram a sua simpatia ao eleito pela vontade popular. Assim, a eleição de Estrada Cabrera reveste, não a fórma ordinaria de taes actos, onde o candidato é eleito por uma maioria, mas uma fórma *plebiscitaria*; é o país em massa, são todas as fôrças vivas da nação que o aclamam; é a acção potente da vontade e do sentimento nacional interpretando o desejo da Republica, do mesmo modo como interpretou o presidente Estrada Cabrera as necessidades publicas, descobrindo os segredos com que a natureza dotou de exuberantes riquezas aquele precioso sólo convertido pelo seu braço e pelo seu cérebro em maravilhoso emporio, que é hoje motivo de orgulho para todos os guatemalenses e para ele, de legitima gloria.

Os republicanos portuguêses que ponham aqui os olhos e aprendam se quizérem.

### O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.



### Necrologia

Com 96 anos de idade faleceu no dia 5 do corrente em Nova-Goa o sr. Silvestre de Souza, director, aposentado, da Imprensa Nacional do Estado da India e fundador do Monte-pio Geral de Gôa. Era pae do sr. Agostinho de Souza, ilustrado professor do liceu désta cidade a quem a noticia, transmitida telegraficamente, causou funda e dolorosa impressão.

Apresentâmos-lhe o nosso cartão de pêsames.

—Tambem faleceram esta semana os srs. Diniz Rocha e Agostinho Simões Instrumento, mais conhecido pelo *Agostinho da Bôca Torta.*





## As procissões

**Por causa duma disputa estabelece-se um grande panico—A Senhora do Socorro em bolandas—S. Sebastião cáe sobre a Virgem**

Foi no domingo, e na Regua, donde transmitem a noticia:

Não vai o tempo bom para os santos. Ser-se santo com mordomos como esses que agora para aí arranjam, vale menos do que neutros tempos ser simples sacristã.

No domingo, por exemplo, quizéram os devotos—e ele é cada um!—fazer uma pomposa e soléne procissão á Senhora do Socorro.

A Republica, que é tolerante e respeita as crenças de todos, disse-lhes—pois, sim, façam lá isso. E a procissão lá saiu para a rua com os seus anjinhos, alguns muito ranhosos; as suas virgens, algumas feias como noites de trovoada; os seus andores muito *ricócós*, palio, etc., etc.

Tudo corria muito bem e aquéla boa gente lá seguia em cadencia propria, solénemente, muito convencida de que ía fazendo uma linda figura.

Quando chegaram ás alturas da Rua Serpa Pinto, o padre Francisco, bôa pessoa, pensionista, mas agarrado ainda aos principios, ordenou a uns cavalheiros que tirassem o chapéu.

—Pois não tirâmos, já que faz imposição—respondem os *hereges*.

—Tira.

—Não tira.

—Hade tirar.

—Isso é que não tira.

Emfim, arma-se baralha, e como os catolicos são agora muito *corajosos*, foge cada um para seu lado, julgando que se tinham descoberto as bombas que—dizia-se—queriam lançar na procissão!

Um verdadeiro—*salve-se quem pudér!*

Os anjos voam para os colos dos papás e das mamãs. As *virgens* dão ás de Vila Diogo em diferentes sentidos, não lhes esquecendo nada atraz...

Os do palio puxa cada um para seu lado e fazem-no em farrapos. Os da Senhora do Socorro largam o andor e... ó pernas!...

Os que tiravam o *martir* S. Sebastião tropeçam no andor da Senhora e atiram com o santo para cima da Virgem do Socorro.

Ha gritos, blasfemias, clamores, protestos e... em menos dum minuto tudo está em debandada.

Um horror!

No meio da rua os santos, tombados um por cima do outro, jaziam inertes e, tristes, a olhar para aquilo tudo, pareciam balbuciar muito brejeirosamente:

—Sim, senhores! Isto é que é gente para a guerra!...

E nós que conhecemos bem a biografia de S. Sebastião, que por sinal nasceu em Narbonna no ano de 256 e foi guerreiro ás ordens do imperador Carino, meditavamos tambem com os nossos botões:

—Este desgraçado tem de ser martir todas as suas vidas, até mesmo depois de viver na... morte!

E rememorando o primairo martirio das flexas murmuravamos como diz a lenda:

*O povo dizia morra!*<br>
*As setas faziam—pá!*<br>
*E o santo dizia...*

O que o santo dizia não narra a historia, mas é natural que dissésse o mesmo que agora vociferou ao vêr-se completamente abandonado...

Foi de mais; os da Regua não pódem ter salvação possivel...



## Comunicados

### UM PADRE MODELO

*(Leves traços da sua biografia)*

(Continuação)

Logo apoz o casamento de Martins Alberto continuou a acompanha-lo o *célebre* padre Massadas todos os momentos de que podia dispôr, proporcionando-lhe mesmo passeios a diversas localidades.

No regresso ei-los a descançar em casa de Martins Alberto, onde vivia tambem a *Senhora Marquinhas* que, todas as vezes que padre Massadas lhe dava o *prazer* da sua visita, procurava sempre a melhor maneira de o receber, curvando-se sempre na sua frente e expondo-se a todos os sacrificios ainda que sos mais humilhantes e mais crueis, mas sempre pronta a servi-lo.

A essa data vivia éla com o filho, com a esposa deste e ainda com a neta, filha unica de Martins Alberto e a quem padre Massadas queria arrastar, de tão tenra edade, para o confissionario!

Trocaram-se, então, os seguintes dialogos:

Padre Massadas pergunta a Martins Alberto porque não mandava a filha á doutrina e Martins Alberto pergunta a padre Massadas porque não mandava a sobrinha á escola. Resposta de padre Massadas: *a escola lhe ensino eu em minha casa.* Martins Alberto respondeu-lhe: *pois a doutrina, a sã doutrina de Cristo, tambem eu ensino em minha casa.*

Padre Massadas não retorquiu. Não tinha resposta a dar. Ora padre Massadas, como ha muito lhe convinha a separação da *Senhora Marquinhas* do filho e restante familia, propôz-lhe, por várias vezes, a saída de casa déla para casa dele. Dado este passo ele prescindiria desde então de creada, porque encontraria néla uma *bôa governante, uma mãe carinhosa* e, como sempre, *uma frequentadora assidua* do confissionario, etc., etc.

Pois é verdade. Tanto andou padre Massadas que conseguiu, em parte, a realisação do seu almejado fim. Cá apareceu, *ás escancaras, a intensa amizade* que padre Massadas tributava a Martins Alberto.

E' esta mesma que ele dedica a toda a gente, sempre pronto a *comê-los e deixa-los*, como ele diz. As relações de amizade que padre Massadas sempre manteve, fingidamente, com Martins Alberto, tinham em vista um fim *unico e exclusivo*: comê-lo, explora-lo e acarretar desavenças para sua casa. Pela sua astucia conseguiu tudo! Conseguiu arrastar de sua casa a mãe de Martins Alberto que, colocada onde ele ordenou, lhe ficou, por certo, mais favoravel, para o ajudar a... *bater no peito.* O que lucrará este hipocrita com todos estes enrados? Vae sabe-lo em brêve e receberá do revd.mo prelado da diocese o obulo das suas façanhas.

Que grande tratante!

*Um explorado*



## CORRESPONDENCIAS

**Ois da Ribeira, Agueda, 12**

(Retardada)

*Creaturas... de bem*

E' este o titulo com que na *Independencia de Agueda*, de 7 do corrente, são condecorados os... bandoleiros da quadrilha dos *paivantes* que ha nésta freguezia, e que ha dias, (por divertimento) foram arrancar numa propriedade do nosso velho correligionario, sr. Albano Joaquim de Almeida, aboboreiras a brotarem flôr, pés de milho ainda por crear, couves, etc. e talvez—quem sabe?—fossem capaz de cortar o pescoço ao nosso amigo se o encontrassem a geito...

Diz a *Independencia* que tal

proeza só podia ter partido daquélas santas creaturas que batem a miudo no peito e que trazem o rozario pendente.

Pois claro; tem razão a *Independencia*.

Só de taes creaturas partiu, temos a certeza, e acertou a *Independencia* chamando-lhe *creaturas... de bem*.

O nosso amigo não póde talvez proceder contra os malandrotes por falta de provas. O tribunal da opinião publica, porém, condemna-los-ha.

A cartada está jogada e esperaremos, a vêr, quem ganha a partida. Poderá talvez este facto acumulado com outros que a quadrilha da seita negra tem praticado dar em resultado que lhes apliquemos a *Justiça de Fafe*...

Cuidado bandoleiros! Não insultem os republicanos désta terra que vos tem dado o maior exemplo de cordura a ponto de se deixarem agredir, quando podiam reagir e esmagar-vos sob o pezo e com o apoio da opinião republicana que felizmente é em grande maioria aqui como em quasi todas as freguezias deste concelho.

Evitem a explosão que poderá ser talvez de efeitos terriveis e cujas responsabilidades vos caberão.

Visto que não são capazes de, em cauza comum, fomentar o progresso désta freguezia, como inuteis ou antes perniciosos, que são, ao menos recolham-se ao silencio, que não vão mal.

Silencio a vós e ao vosso masmarro, é o que vos aconselhamos.

*Zé d'Ois*

### Cacia, 19

Por falta de numero dos interessados não se chegou a realisar no domingo a reunião convocada por via da iluminação em Sarrazola, constando-nos entretanto que alguns candieiros iluminarão dentro em bréve aquele logar.

= Entrou em exercicio o regedor substituto desta freguezia, sr. João Simões Ferreira por ter partido para a costa da Torreira o sr. José Simões de Miranda.

= Não tem, infelizmente, passado melhor dos seus encomodos, o sr. Manuel Rodrigues Béla, a quem desejâmos pronto restabelecimento.

= Chegou de Lisboa á Quintã do Loureiro acompanhado de sua familia, o velho republicano e nosso amigo, sr. Manuel Nunes Ferreira.

= Do Barreiro veio passar algum tempo nesta freguezia o sr. Ventura da Cunha, honrado negociante.

= Causou agradavel impressão no seio do partido republicano o ter sido eleito presidente da Republica o sr. dr. Bernardino Machado, cujo valor moral e intelectual ninguem se atreve a contestar.

= A comissão dos festejos a S. Bartolomeu, em Sarrazola, tem quasi organisado o programa definitivo pelo que no proximo numero contâmos dar os principaes topicos.

= Começou a colheita dos milhos nas terras altas, cuja produção não é inferior á dos anos anteriores.

= O calor estes dias tem sido intenso, asfixiante.

C.



## Juizo de Direito DA Comarca de Aveiro

## Editos

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo de Direito, escrivão Marques, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os herdeiros João Cerino da Rocha Junior, divorciado, e José Maria Cerino da Rocha, casado, auzentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Rita Nunes, moradora, que foi, na Gafanha da Encarnação, freguezia de Ilhavo, em que é cabeça de casal o viuvo João Cerino da Rocha.

Aveiro, 30 de Julho de 1915.

Verifiquei

O Juiz de Direito

**Regalão**

O escrivão,

*Francisco Marques da Silav*



## JUNTA DO CRÉDITO PUBLICO

## Anuncio

Fáz-se público que a recepção de requisições nas Repartições de Finanças dos concelhos deste distrito e nésta Inspecção, para a entrega da nova folha de coupons para os titulos de divida interna consolidada, terminará impreterivelmente no fim do corrente mez.

Findo este praso só por nova autorização da Junta do Crédito Público poderão ser aceites.

Inspecção distrital de Finanças de Aveiro, 18 de Agosto de 1915.

O Inspector de Finanças,

**Paschoal de Quintanilha**



## Junta Geral do Distrito de Aveiro

## Concurso

A Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito de Aveiro, fáz público que, nos termos do art.º 84.º da lei de 7 de Agosto de 1913, é posto a concurso público documental por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno*, o logar de chefe da secretaria da mesma Junta, com o vencimento anual de 360$00 e respectivos emolumentos.

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria da Junta Geral, até ao ultimo dia em que terminar o concurso, instruído dos seguintes documentos:

Certidão de edade e certidões ou originaes das cartas de curso completo dos Liceus Centraes, ou carta de formatura em direito em quaesquer estabelecimentos scientificos do país, ou então, na falta déstas, diploma de qualquer curso superior ou especial, e além destes, os que se acham taxativamente designados nos numeros 2, 3 e 4 do art.º 2.º do decreto de 24 de Dezembro de 1892 e art.º 7.º do Regulamento de 23 de Agosto de 1911.

Aveiro e sala das sessões da Junta Geral do Distrito de Aveiro, em 14 de Agosto de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva,

**Antonio Maria da Cunha Marques da Costa**